

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	660
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	503

Anunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — **FIGUEIRO DOS VINHOS**

PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	501
Repetições	502
Imposto do sello	501

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionæes

NA AGONIA

Estão evidentemente na agonia os celebres arruaceiros de Figueiro que o acaso collocou na arena politica e a mira da impunidade levou para os arraiaes do democratismo.

Elles ainda pretendem fazer acreditar as dismanteladas hostes que o seu ephemero poderio continua a subsistir, mas a sua decadencia é cada vez mais patente e palpavel e são bem raros já aquellos que se deixam illudir.

Hontem era o secretario de Finanças e o escrivão das execuções fiscaes que soffriam as consequencias dos desvarios e desmandos para que se deixaram arrastar, hoje é a Junta de Parochia da freguezia d'Arega, que se deixa conduzir para a insubordinação contra o poder o central tomando deliberações que impõem a sua dissolução, e fazendo referencias e citações de textos de Lei e artigos da Constituição que nos deixam *estarrécidos* perante tão completa bagagem de conhecimentos juridicos!

Hontem eram os desvarios do poder que levava as *sapientissimas* commissões politicas locaes, onde ha jurisconsultos da força que nós todos conhecemos, a representar aos respectivos ministros — que oprobrio! — contra o procedimento dos magistrados judiciais da nossa comarca, aliás correctissimo, hoje é o pavor da derrota certa e eminente a fazellos rastejar em volta d'aquelles cuja dignidade professional baldadamente procuram macular.

Hontem era os atrevidos depositarios do poder abusando d'elle incorrectamente, já em officios confidenciaes d'uma audacia assombrosa em que se pedia a cabeça e se apontavam á perseguição demagogica todos aquellos que se não vergavam aos seus caprichos d'arlequin, e já em autos forjados com testemunhas previamente ensaiadas para *tudo ouvirem e dizerem*, hoje são esses mesmos potentados d'offembach, submissos e cabisbaixos, no justificado receio da responsabilidade criminal que sobre os seus actos impende.

Sempre desorientados e incorrectos a sua agonia, tal como o seu viver agitado e criminoso, é cheia d'incidentes os mais picarescos e alternada de resoluções as mais desnorteadas.

Esta d'uma Junta de Parochia verdadeiramente sertaneja (por demais incursa nas disposições penaes, que lhe vão ser requeridas, do art. 7.º do decreto eleitoral n.º 1:399 de 15 de março do anno corrente) responder ás judiciosas e sensatas considerações do administrador do seu concelho com a jocosa declaração **de que hia processar o governo**, acompanhada ainda de referencias divertidas a uma constituição que ella nem de vista conhece e «só por ouvir dizer» sabe que existe, é positivamente caricata a força de ridicula, e seria imensamente engraçada se não fora symptomaticamente reveladora do desgraçado estado de anarchia a que este pobre paiz foi conduzido por a mais desenfreada e ominosa demagogia de que ha memoria.

Effectivamente, se o glorioso exercito portuguez, n'esse louvavel gesto de indignada revolta, não corresse com os vendilhões da Republica, como o Nasareno correu com os vendilhões do templo, grandes e talvez irreparaveis cataclismos se teriam desencadeado sobre esta nossa querida Patria Portugueza que tão digna è, e tão propicias condições offerece, para uma existencia tranquila e secegada.

Felizmente a normalidade vae-se estabelecendo e, dentro em pouco, a paz e a ordem por que tanto se anciava reinará por completo na familia portugueza.

São esses os patrioticos propositos de que está animado o governo portuguez e mal irá aquelle ou aquellos que, suppondo-se *ainda no tempo que não volta*, procurem contrariar esses propositos arrastando para a desordem e para a anarchia aquellos pobres incautos que, como os d'Arega, ainda cahiam em favorecer-lhe esse jogo.

Escola do Bairrão

Continua aberto o concurso para o provimento d'esta escola. Se houver concorrentes a Camara fará logo a respectiva nomeação e a escola será de prompto provida, como é desejo dos respectivos povos.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Certidão falsa

Já foi entregue ao M.º Juiz d'esta comarca a queixa a que ha dias nos referimos e em que o nosso typographo accusa o cidadão Alfredo Simões Pimenta, morador n'esta villa, de ter passado, quando secretario da Camara, uma *certidão falsa*, destinada a prejudicar os legitimos direitos a esse logar do nosso querido amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior, e, consequentemente, a manter o mesmo Pimenta na sua posse.

O caso é grave e a pena que lhe corresponde é, segundo nos dizem, de 2 a 8 annos de prisão maior cellular, dizendo-nos mais que a sua prova se evidencia de tal fórma do confronto da certidão passada com as actas d'onde foi extrahida, que quasi não precisa da intervenção de testemunhas.

Se assim fôr o arguido só de si terá que se queixar, já porque actos d'estes não se praticam em circumstancia alguma da vida, já por que quem os pratica não tem auctoridade para andar a fazer accusações gratuitas a funcionarios correctos que, no silencio que ha tanto tempo mantinham, sobre a arguição de que se trata, exuberantes provas deram da resolução em que estavam de não a revelar.

Breve vae chegar a vez ao dos juramentos falsos, sendo então occasião dos nossos leitores verificarem se eram a *fingir se á sério* as noticias que demos da proxima participação d'estes factos.

Contribuições municipais

A digna Camara Municipal do nosso concelho reuniu em sessão extraordinaria no passado sabbado, para votar as suas percentagens, deliberando por unanimidade cobrar para as despesas municipais de 1915 o mesmo que em 1913 se cobrou para as despesas de 1914, ainda com o desconto de 20% na percentagem a applicar sobre a contribuição sumptuaria; e com o arredondamento de de decimaes a favor dos contribuintes.

Essa sucia de mariolas que para ahí andava a enganar o povo que digam agora se a Camara lança mais ou se lança menos e se já cá houve uma camara que tanta obra tenha feito e que esteja, co-

mo esta, sempre a cortar a favor dos contribuintes.

Milho para o povo

O nosso presado amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior, continua a fornecer ao povo d'este concelho todo o milho que este precise para a sua alimentação, pelo preço da tabella.

Apezar do que para ahí andaram a ladrar alguns famintos, a quem o nosso bom amigo não tem querido dar milho a credito, os celleiros de s. ex.ª continuam fornecidos e aptos a abastecer durante algum tempo, todo o povo do nosso concelho.

Alfredo Theodoro Simões Manso

Por doença grave d'uma filhinha do nosso querido e respeitabilissimo amigo dr. Rosa Falcão, um dos mais entusiasticos e sinceros admiradores do nosso presado amigo e sr. Alfredo Theodoro Simões Manso, não se realizou no passado domingo a manifestação de sympathia a que nos referimos no ultimo numero d'O Figueiroense e que ha de ser levada a effeito logo que a gentilissima creança se ache restabelecida dos seus padecimentos.

Camara de Ancião

Por se ter recusado a obedecer ás leis do actual governo, foi já dissolvida a camara municipal do concelho de Ancião sendo nomeada para a substituir uma commissão composta de cidadãos de toda a respeitabilidade e prestigio n'aquelle concelho, da qual são, respectivamente presidente e vicepresidente os nossos ex.ºs amigos e srs. dr. Rosa Falcão e dr. Alberto Rego, das Cinco Villas.

Medicina illegal

O nosso querido amigo e sr. dr. Adelino d'Araujo Lacerda dignissimo facultativo municipal d'este concelho tem recebido dos poderes superiores instrucções especiaes e muito recommendadas para proceder com toda a energia contra aquellos que n'este concelho tenham exercido ou venham exercendo a medicina illegalmente.

Sua ex.ª vae officiar n'esse sentido ao digno administrador d'este concelho para que este magistrado recomende aos regedores das respectivas freguezias que averiguem e o informem dos abusos commettidos pelos respectivos barbeiros, benzilhões ou curandeiros.

Navalhada em falso

Lá veiu no pasquim da presente semana, vibrada ao novo secretario de Finanças do nosso concelho, a *naifada* traçoieira com que esse cautelheiro que ainda para ahi vegeta costuma mimosear todos os funcionarios publicos que veem para Figueiró, por mais dignos e honestos que sejam.

O que vale é que são agora inoffensivos os golpes traçoieiros d'esse faminto sem escrupulos, que breve estenderá a mão á caridade publica ou lançará mão d'alguma subscrição para ir de novo exercer a *sua industria* onde não seja tão conhecido.

E d'ahi, quem sabe, talvez que nada d'isso seja preciso e que a justiça criminal se encarregue de nos libertar d'essa prenda.

Seja como fór, é um aventureiro que deu á costa e cujas arremettidas já não molestam nem incommodam a quem quer que seja.

Secretario de Finanças

Já tomou posse da secretaria de Finanças d'este concelho o ex.^{mo} sr. Julio de Freitas, ex-secretario de Finanças do concelho de Portel, d'onde vem acompanhado das melhores referencias.

Pelo que já conhecemos d'este illustre funcionario podemos assegurar aos nossos leitores sem grande receio d'errar, que elle se não prestará ás perseguições e vinganças democraticas que traziam o concelho verdadeiramente sobresaltado.

Pelo contrario, uma era de sossego, paz e justiça será iniciada n'este concelho, onde o governo da Republica vae restabelecendo dia a dia a precisa normalidade, e onde, justo é confessal-o, desde a sahida do secretario Antonio José de Lemos, nenhuma razão de queixa conhecemos contra o procedimento da secretaria de Finanças.

Arega, 28 4 1915

O NICO

Fem causado uma verdadeira epidemia de riso aquelle *ladro* que o Nadafaz e os da sua grei obrigaram a dar ao pobre Nico, de processar o governo!

O Nico, o pobre Nico a processar o governo, elle que por commiserção não tem já *duas* as costas!...

Tem uma graça extraordinaria e não pode na verdade haver coisa que mais nos faça rir.

O pobre Nico, que nem sequer leu a Constituição e que, nem que a soubesse soletrar era capaz de a entender, a falar n'ella é a dizer que a infringiu o governo!

É espantoso, só um diabo d'estes pos podia provocar tanta hilariedade.

O Nico, d'uma canna puxa lá por mais uma d'essas e estende o chapéu ao respeitavel publico, porque ninguém deixa de te dar alguns centavos pela torte *barrigada* de riso que tu lhe pregaste.

O Nico, o grande Nico, por quem és, processa tudo.

Processa o governo, processa o padre santo, processa as pedras da rua, processa tudo, excluindo só, é claro, o sumo da uva, que tão divertido se torna na tua pessoa.

Por quem és, processa tudo, por-

cessa até a propria cabeça que bem merece ser processada pelas asneiras que te deixa praticar.

Estes patúscos são impagaveis, e a gente ainda ha de vir a sentir a sua falta...

Umaz vezes sae-nos o *da bigorna* a dizer que ha de transferir o Delegado e os escrivães, outras vezes apparece um *Nico* a digerir o vinho por esta forma.

Verdade verdade ninguém suppunha que houvesse gente tão divertida!

Raios te partam diabo, que uma como esta nunca se viu em Arega.

Antonio de Vasconcellos

Quasi restabelecido dos padecimentos de que uitimamente foi accoimmettido e de que tem estado a tratar-se em Lisboa com os melhores especialistas, deve regressar a esta villa no principio da proxima semana este nosso velho e querido amigo, que tantas e tão justificadas sympathias conta no nosso meio.

O pasquim diz n'este ultimo numero que deve ser engraçada a attitude eleitoral dos evolucionistas de Figueiró, se o dr. José Jardim se propuzer tambem como deputado monarchico.

A attitude dos evolucionistas em face d'essa candidatura, devia ser a mesma que a dos democraticos em face de qualquer candidatura franquista, a cujo partido pertenciam.

A mesma... não é bem assim porque enquanto os evolucionistas tem importancia e independencia bastante para nortear honradamente o seu procedimento, aquelles que se inculcam dirigentes dos taes democraticos tem de attender primeiro ás necessidades do estomago.

Castanheira de Pera

O menino virtuoso

IV

—Viva, santinha. Está melhor?

—Oh meu rico Meirinho, vem hoje tão cedo?... Folgo immenso vê-lo ao pé de mim... Sente-se se faz favor, sr. Meirinho. Eu estou já boa, pois uma russinha que quer casar pôde lá estar doente... Sinto-me forte, rija e capaz de afrontar todas as luctas da vida.

—Casar... n'essa idade.

—Sim, sr. Meirinho, pois que imagina? Olhe que o amor nos velhos é difficil de produzir-se, mas quando elle surge é mais violento e arrebatado que nos novos, principalmente quando se gosta de uma pessoa e ella responde com frieza e indifferntismo...

—Sim, sim, santinha, ha muita ingratidão por esse mundo!...

—Mas, sr. Meirinho, devo confessar-lhe que apesar de estar velha, não ha de faltar quem me queira, só por amor ao meu thesouro...

Se o sr. Meirinho o apalpassese...

—Se eu o apalpassese, diz a santinha; então eu não serei merecedor d'isso?

—E' sim, sr. Meirinho. Mas...

—Mas o quê? Diga, diga tudo!

—E' que o sr. Meirinho tem em Lisboa pessoas queridas acorrentadas ao seu coração; portanto já esta russinha não pôde despartar-lhe amor algum...

—Mas a santinha não disse que tinha um thesouro?

—Sim, tenho, mas não o queiria trocar só por palavras...

—Ah, sim, deseja ser amada, não é verdade? Pois deixe-me vêr o thesouro que talvez me possa apaixonar pela dona.

—Então, espere um bocadinho!

—Demorei-me muito, sr. Meirinho? Como vê, tem bastante pezo.

—Ah!... tudo isto é ouro?

—E' sim, sr. Meirinho, tudo isto pôde ser nosso...

—Minha senhora: Sinto o meu espirito arrebatado para o campo do amor; se fosse possivel o seu coração corresponder aos mil tormentos que n'este momento extaseia a minha alma, eu seria a pessoa mais feliz que o azul do ceu encobre!

—N'essa não cáio eu, sr. Meirinho. O aladroado do Coentral tambem assim falou á Maria e depois mandou-a com o outro para o Valle das Perdizes esperar o cuco enquanto elle foi para o Ameal caçar a pôpa...

—O quê, santinha, então o aladroado apanhou o passarinho que offereceu ao menino, no Ameal?

—Eu lhe conto a historia, que o menino a muito custo explicou.

—Conte, santinha, diga tudo...

—O menino virtuoso appareceu-me a cantar a seguinte quadra:

O aladroado tambem é creado,
O aladroado tambem tem patrão,
E' creado grave da Maria,
Que lhe não confia uma brã!

—Pedi-lhe que me explicasse a cantiga, e, nada... repetia sempre a mesma coisa. Então, disse-lhe com ares de zangada: se não explicares o que cantas e a procedencia da pôpa e do cuco offerecidos, estrangulo os passarinhos!

Ainda não eram ditas estas palavras, quando o menino começou a falar e a prestar toda a attenção. E principiou:

O papá aladroado quando se ligou com a Maria, teve na noite do noivado uma grande arrelia. A Maria nada ouvia. O aladroado era constantemente chateado pela voz do cuco, que empoleirado á cabeceira da cama cantava:

Não és só tu... Não és só tu... Não és só tu... Levantou-se furioso o aladroado e imaginando que apanhava o cuco, conseguiu apenas arrancar-lhe algumas penas...

Enquanto o cuco se raspava, cantava no fundo da cama a pôpa:

Poupa o primo... Poupa o primo... Poupa o primo... Poupa o primo... a decima furia raivosa que teve na sua vida, o aladroado! Foi na madrugada da Senhora do Prante quando disse para a Maria:

vae com este oculo para o Valle das Perdizes que deve lá apparecer um cuco depenado, pois que tenho-lhe arrancado tanta penna que com certeza, já não pode voar muito.

Eu vou para o Ameal agarrar a pôpa. Ella não é muito limpa por fazer o ninho nas fezes, mas eu tambem nunca fui limpo, senão na vergonha, e por isso não tenho escrupulos em agarrar-lhe. Olha, Maria, quando apanhares o cuco, guarda-o em sitio seguro, ouviste? Que elle te não fuja, esse maldito...

O menino, pega n'esta altura nas duas aves e diz:

Vae, pôpa indecente, soffrer as crueldades do aladroado na terra, e mergulha com elle no lodagal da miseria onde enterrou para sempre os restos de podor que por ventura um desqualificado ainda pudesse ter! E nunca mais tornes a ser indiscreta cantando o «Poupa o primo»!...

E tu, alma depennada disfarçada em cuco, segue a penitenciar-te dos crimes do teu pae, por esse espaço fóra, até que chegue o fim do mundo para poderes alcançar nma gotta da agua benta, que te possa purificar dos crimes que não commettes-te!

—Sr. Meirinho, se quiser mais explicações, venha cedo para a proxima semana.

—Pois sim, santinha; cá me terá cedo.

(C)

Bernardina de Jesus

Esta senhora, esposa do nosso amigo Manuel Marques do Rego, professor aposentado, residente no lugar de Almofalla de Cima, foi amnistiada de uma arguição que lhe era feita, e que revoltou toda a gente que teve conhecimento da forma injusta e revoltante como se pretendia perseguir esta senhora.

Foi pena que o caso não chegasse a julgamento, por que talvez houvesse quem se arrependesse do prazer que isso lhe dava, e quem, em lugar do presumido triumpho que pensava colher da familia do seu adversario politico ficasse convencido de que nem aqui nem em *Alcobaca* é condemnado quem se quer, e que ella viesse do banco dos réus para sua casa mas que já lá deixasse sentado alguem que d'ali tivesse de ir até á cadeia.

Mas como. *Abissis abissum invocat* e os loucos se não convencem de que a justiça não está ao seu mando nem de ninguém, **tenham d'isso a certeza**, talvez que algum figurão se não queira escapar dos castigos merecidos e ainda volte a suppor que é intangivel e invulneravel e por si mesmo arranje a corrigenda que merece.

O advogado estava escolhido e não tinha papas na lingua para fazer toda a historia dos *potentados* de *papelão* exibindo alguns documentos para a comprovar, deixando alguns para outra vez, porque o arsenal é grande e durante 15 annos ainda elles podiam servir para muitos casos e assim não é bom despejar o sacco de uma só vez.

Afinal é a sorte que anda a acompanhar os ignorantes que ainda se não convenceram de que o zero é o seu valor exacto.

VEM A GRANDE GUERRA IMPEDEU QUE O NOVO MUNDO

deixásse de receber do estrangeiro o maior sortido de fazendas para verão que Figueiró tem possuído

A variedade de tecidos é assombrosa e sem rival os chics padrões da moda.

As fazendas da epoca são este anno um modelo de finos gostos e rara simplicidade que estamos certos darão echo na esphera elegante.

Em pequenos meios tem curta duração as novidades pela natural vulgarisação a que estão sujeitas, mas na presente epoca impediremos admiravelmente esse inconveniente por ter vindo diminuta quantidade de cada fazenda.

Tambem conseguimos receber uma certa quantidade de finos pannos brancos estrangeiros, sem alteração de preços, que vendemos com percentagem relativa aos interesses do consumidor.

Todas as fazendas e mais artigos já existentes são vendidas sem a minima alteração, ainda que os preços actuaes já tenham uma espantosa differença para mais.

Aproveitae, respeitaveis clientes, a excepcional occasião, visitae **O NOVO MUNDO** e vereis que não exaggeramos.

FERREIRA & C.^a

Annuncio

(1.^a publicação)

NESTE Juizo, cartorio do 3.^o officio e no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Carvalho, solteiro, morador que foi no lugar das Varzeas, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando para assistirem, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventario, ou n'elle se fazerem representar, sem prejuizo do seu andamento, os interessados Joaquim José de Carvalho e Abilio Dias, solteiros, maiores, auzentes em parte incerta na Africa.

Figueiró dos Vinhos, 13 de abril de 1915.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

Annuncio

(1.^a publicação)

NESTE Juizo, cartorio do 3.^o officio e no inventario orphanologico por obito de Maria Benedicta e marido José, moradores que foram no lugar do Funtão, freguezia da Castanheira de Pera, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando o interessa-

do Manuel Correia, solteiro, auzente em parte incerta nos Estados- Unidos do Brazil, para assistir, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventario, ou n'elle se fazer representar, sob pena de revelia, e sem prejuizo de seu andamento.

Figueiró dos Vinhos, 18 de março de 1915.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

Annuncio

(1.^a publicação)

NO Juizo de Direito d'esta Comarca, cartorio do 3.^o officio e na execução que o Ministerio Publico move contra Manuel Dias, solteiro, da Figueira, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio no «Diario do Governo», citando o referido executado Manuel Dias, actualmente auzente em parte incerta, para no praso de 10 dias, posteriores ao ultimo dos editos, pagar na thesoraria da camara municipal d'este concelho de Figueiró dos Vinhos, a quantia de quinze centavos e nove decimos (\$15,9), de contribuição municipal directa em divida do anno de 1806, ou para no referido praso nomear á penhora bens sufficientes para o seu pagamento e custas até final,

sob pena de devolução d'esse direito ao exequente.

Figueiró dos Vinhos, 24 de abril de 1915.

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

BRUNO

Já tem á venda as sementes das seguintes hortaliças:

Algarvia, Lombarda, Repollo, Giganta, Coração de boi, Penca hespanhola, Aza de cantaro e Tronchuda portugueza.

Cada pacotinho 100
Cada 1/2 pacotinho 50

Pedidos ao Bruno

Annuncio

(1.^a publicação)

POR este Juizo e cartorio do segundo officio da comarca de Figueiró dos Vinhos, escrivão Faiva Silvano, correm editos de 30 dias a contar da data da publicação do ultimo annuncio, citando Joaquim Henriques, casado, ignorando-se o nome da mulher auzente em parte incerta para como interessados assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que pelo mesmo cartorio se procede por obito de Bernardino Henriques, casado, que foi morador no lugar e freguezia do Coentral Grande, e de que é cabeça de casal José Henriques Ferreira, morador no dito lugar e fre-

guezia do Coentral Grande. Pelo presente são e egualmente citados os credores e os legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario no praso dos editos sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 22 de abril de 1915.

O escrivão

Humberto Telles de Paiva Silvano

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

ALFAIATARIA NOVO MUNDO

Ferreira & C.^a

Em frente do Tribunal

Figueiro dos Vinhos

O melhor atelier da provincia

Córte pelo systema inglez

Fazem-se todas as obras da arte, homem, senhora e creança, com a maxima perfeição e sempre pelos ultimos figurinos.

Toma-se inteira responsabilidade por todas as obras confeccionadas no nosso atelier.

Gerente e contra-mestre, um dos mais artistas de córte, vindo de Lisboa.

Todos devem experimentar este alfaiataria modelo, que se promptifica a ficar com todas as obras que não agradarem ao freguez.

Acabado de chegar um enorme sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras, compradas directamente nas melhores fabricas.

Prevenimos os nossos ex.^{mos} clientes que leem toaa a vantagem em comprarem as nossas fazendas por motivo de que o feitto será sempre mais barato e as primeiras a serem servidas em occasiões de maior movimento.

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

Este bem conhecido estabelecimento, está liquidando algumas fazendas de algodão:

Aproveitem a occasião que é unica!

No mesmo estabelecimento, vendem-se por preço convidativo, os seguintes objectos:

Um gazometro automatico, quasi novo, com a respectiva canalisação. Um gramophone novo, com alguns discos e uma bicycle tambem quasi nova, marca Derby.

Tem sempre todos os accessorios para bicycletes.

O proprietario,

Victorino R. Ferreira

CLINICA DENTARA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; cordões d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

RELOJOARIA E OUIVIESARIA



DE
MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRO DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, affiançados por 3 a 4 annos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baratissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BRUNO

Chegou segunda remessa

Peugos de lã e meias para homem e senhora
Camisolas de lã exteriorer gran de sortido
Camisolas de lã, cyclista. brancas, azues e pretas, para homem e creança
Calçado de feltro e em montanhaque, para senhora e homem
Cobertores de lã estampados, artigo bom e bonito

Camisolas e corpetes de lã, artigo em lindas cores e bom para senhora
Bonets de malha, toucas e casaquinhos de lã para creanças. Artigo de alta novidade.
Bonets e boinas, artigo muito chic, em feittio inglez, para homem e creanças.
Galochas e sapata galocha, para homem

CALDA DE PIMENTÃO PARA CARNES

ADOLPHO SEQUEIRA

Encarregase de concertar toda a qualidade de instrumentos de corda; bem como se res p on sabilisa



em polir todo e qual-quer movel e marfim. Garante a perfeição do seu trabalho.

Rua da Agua

FIGUEIRO DOS VINHOS

CASA

Vende-se, na Praça José Antonio Pimenta, ampla, confortavel e hygienica, tendo grande quintal murado. N'esta redacção se diz

HOTEL VIZIENSE

REGISTADA

Rua dos Donadores

LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparacão aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 300 e.....	1000
Só dormida por pessoa.....	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitadss para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procurações e facilita se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

ADUBOS QUIMICOS

A casa Abecassis (Irmãos) & C.^a, de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica franceza Gobain, no intuito de facilitar aos revendedores d'esta regioa as suas compras, acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato enxofre, cimento etc, em Pedrogam Grande aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulaes bem conhecidas dos agricultores d'esta regioa, DC e MR.

E' o unico representante de esta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos.